

Esalq prorroga prazo de sindicância que apura ofensas

Com o prazo de tramitação de 60 dias esgotado, a Esalq prorroga o período de trabalho da comissão de sindicância aberta para apurar ofen-

sas a alunos da universidade, feitas por cartazes que foram fixados em áreas de uso comum contendo palavrões e xingamentos — o fato ocor-

reu em junho. A Esalq não informou qual é o novo prazo da comissão nem qual será a linha de atuação durante o procedimento de investigação. **A 5**

Prazo de sindicância sobre ofensas é adiado pela Esalq



Arquivo/IP

Em muitos dos cartazes expostos no campus havia frases de machismo e palavras de baixo calão

Universidade informou que solicitou “ação complementar” buscando dados adicionais

Gabriela Garcia

gabrielagarcia@jpjournal.com.br

Com o prazo de tramitação de 60 dias esgotado, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) prorroga o período de trabalho da comissão de sindicância aberta para apurar ofensas a alunos da universidade, feitas por cartazes que foram fixados em áreas de uso comum contendo palavras de baixo calão e xingamentos — o fato ocorreu em junho deste ano. A Esalq, no entanto, não informou qual é o novo

prazo da comissão e também não informou qual será a linha de atuação durante o procedimento de investigação.

Na última quinta-feira, a reportagem do **Jornal de Piracicaba** questionou a Esalq sobre o andamento da sindicância. Ontem, a assessoria de imprensa informou, em nota: “para dar prosseguimento na apuração de responsabilidade pela fixação de cartaz contendo palavras de baixo calão e de preconceito no mural do Centro de Vivência da Esalq, a Procuradoria Geral da USP (Universidade de São Paulo) solicitou, em 20/08/2015, ação complementar da Comissão Sindicante da Esalq, buscando informações adicionais.”

A reportagem voltou a questionar o que já foi apurado até o mo-

mento e quais são as informações adicionais, mas a universidade não se pronunciou.

Em junho, estudantes — tanto homens como mulheres — foram ridicularizados em cartazes com definições vulgares sobre a intimidade sexual e características físicas de cada um. Estes cartazes ficaram expostos por aproximadamente quatro dias no Centro de Convivência dentro do campus, e depois retirado.

Naquele mês, uma das vítimas publicou em sua página em uma rede social a foto dos cartazes — eles continham o nome dos alunos e as características físicas de cada um recebiam uma nota. Além disso, palavras ofensivas e preconceituosas também eram atribuídas a cada aluno.